

Ajustes dão mais segurança ao Governo

"Chegou a hora e a vez de construir um grande País no campo e também nas cidades", disse ontem o presidente José Sarney ao anunciar as medidas que fazem parte do primeiro pacote econômico da Nova República. Com este ajuste econômico, segundo o Presidente, "o Governo se sente seguro e pode comprometer-se com o País, com o efetivo programa de metas administrativas".

No seu discurso, o presidente Sarney citou os compromissos resgatados na área institucional, com a realização de eleições e a convocação da Constituinte. No setor econômico, ele anunciou o fim da recessão, acrescentando que o "País vol-

tou a crescer e diminui o número de desempregados". Justificou a adoção de medidas drásticas, que serão executadas a partir de agora, como necessárias para o combate à inflação.

O Presidente destacou também a importância, entre as medidas tributárias, da que se refere ao Imposto de Renda retido na fonte, lembrando que "ele deve ser pago pelo cidadão como um imposto e não como um empréstimo para ser devolvido depois". Disse ainda que neste setor há o desejo do Governo de implantar uma verdadeira justiça fiscal e, ao mesmo tempo, de aplicar bem o dinheiro do contribuinte.

Estas medidas, como expli-

cou Sarney, colocarão o déficit público em níveis mínimos. "Vai ser possível que o Governo, controlando a inflação, controlando as suas despesas, tenha recursos disponíveis para aplicá-los no setor social para extinguirmos no País, de uma vez por todas, a pobreza absoluta", afirmou.

O anúncio do pacote econômico, que o Presidente denominou de programa de mudanças, é, segundo ele, o primeiro passo para a construção de um grande País no campo e nas cidades. "Esse é o novo compromisso da Nova República", disse Sarney, pedindo a compreensão, a ajuda e o apoio do povo brasileiro, e principalmente, dos políticos.